



LIMA BARRETO E SLAVOJ ŽIŽEK: LEITURA MATERIALISTA LACANIANA DE TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA

Diego Luiz Müller Fascina¹; Marisa Corrêa Silva²

RESUMO: O presente trabalho propõe uma leitura do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, do escritor pré-modernista Lima Barreto, pelo viés do Materialismo Lacaniano do teórico crítico esloveno Slavoj Žižek. Em um primeiro momento, tal corrente esteve ligada ao campo da filosofia política, por pensadores como Alan Badiou e Žižek, fazendo críticas ao marxismo, não o rejeitando, mas afirmando que a luta de classes e a economia não são suficientes para abarcar todos os problemas existentes. Slavoj Žižek e Alain Badiou buscaram na obra do psicanalista francês Jacques Lacan, os conceitos necessários para suprir alguns elementos, uma vez que o materialismo dialético deixava lacunas e determinadas questões sem resposta, a espera de um novo olhar. Posteriormente difundiu-se no campo crítico em geral, principalmente nos Estudos Culturais. Por se tratar de uma corrente crítica que apenas recentemente começou a ser aplicada no campo literário, devido ao hermetismo dos conceitos de Lacan, relidos pelos dois pensadores acima citados, esse trabalho trará uma introdução a respeito dessa nova corrente, alguns exemplos de releituras, via Žižek, a citar: filmes de Hitchcock, atentados de 11 de setembro, Shakespeare, e comentários dos principais conceitos tais como relidos por Žižek, que serão utilizados como ferramenta teórica para a análise proposta, sendo esses: Quilting point (capitonê lacaniano), Real traumático e Simbólico, comprovando, dessa maneira, que o romance em questão ganha uma nova configuração à luz das teorias žižekianas e que os textos e as idéias de Lacan estão longe de serem meramente teóricas ou distantes de nossa realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica Literária; Lima Barreto; Materialismo Lacaniano; Slavoj Žižek.

1 INTRODUÇÃO

O materialismo lacaniano, a princípio, esteve ligado à filosofia política, fazendo críticas ao marxismo, não o rejeitando, mas afirmando que a luta de classes e a economia não são suficientes para abarcar todos os problemas existentes. Slavoj Žižek e Alain Badiou buscaram em Lacan, os conceitos necessários para suprir alguns elementos, uma vez que o materialismo dialético deixava lacunas e determinadas questões sem respostas.

De imediato, é importante esclarecer que os estudiosos da obra lacaniana, não buscaram a teoria de Lacan acerca do que se passa no tratamento psicanalítico. Mesmo

¹Mestrando em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Maringá, Maringá – PR. diegomullerfascina@hotmail.com

²Pós-Doutora, docente no programa de Mestrado em Estudos Literários da Universidade Estadual de Maringá, Maringá – PR. mcsilva5@uem.br

quando se baseia na lingüística de Ferdinand de Saussure, afirmando que o inconsciente está estruturado como uma linguagem ou ainda na antropologia estruturalista de Claude Lévi-Strauss, Lacan foi um clínico. O conhecimento filosófico, lingüístico e até matemático que o psicanalista possui e que é aplicado em sua teoria, serve apenas para elucidar um problema clínico.

Žižek e Badiou usam Lacan para explicar o social, o coletivo. O materialismo lacaniano pode ser útil e empreender novas leituras literárias, justamente por essa questão, pois não consiste em analisar comportamentos ou ações dos personagens de um texto literário, de responsabilidade da crítica psicanalítica, mas sim analisar os efeitos coletivos do não clínico.

Dessa forma, especialmente Žižek, faz uma nova leitura de cultura popular, podendo citar os filmes de Alfred Hitchcock, David Lynch, subjetividade nos tempos pós-modernos, atentados de 11 de setembro, Big Brother etc. O crítico esloveno prova que há Lacan em Shakespeare, no filme Casablanca, em Nietzsche, nas novelas mexicanas, nas relações cotidianas, numa corrente de oração e afirma que os textos e as idéias de Lacan estão longe de serem meramente teóricas ou distantes de nossa realidade.

Nosso interesse, neste trabalho, é a aplicação do materialismo lacaniano na literatura. Essa nova corrente da crítica literária despontou no Brasil há pouco tempo, com a publicação de um capítulo no Manual de Teoria Literária da Universidade Estadual de Maringá – UEM, intitulado *Materialismo Lacaniano* (2009) e com a publicação do livro *O percurso do Outro ao mesmo: Sagrado e profano em Saramago e em Helder Macedo* (2010), ambos da professora doutora em Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual de Maringá, Marisa Corrêa Silva. No primeiro trabalho, o leitor é apresentado à corrente, aos principais conceitos de Jacques Lacan tais como relidos por Žižek e apontam-se possibilidade da aplicação na literatura, usando como exemplo contos da escritora Clarice Lispector e romances de José Saramago. No livro, foram selecionados quatro romances dos escritores portugueses citados no título e os conceitos de sagrado e profano são abordados em contraponto, utilizando como ferramenta teórica dessa análise, os conceitos de Badiou, Lacan e principalmente os de Žižek.

No presente trabalho, aplicaremos os conceitos de “Real”, “Simbólico” e “Quilting Point”, trabalhados por Slavoj Žižek, no romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, publicado inicialmente em folhetins no *Jornal do Commercio*, entre agosto e outubro de 1911, e lançado em livro apenas em 1916. É importante reiterar que a aplicação do Materialismo Lacaniano, apesar de ser vasta, na literatura ainda é recente, dessa maneira, esperamos que este trabalho sirva de apoio para os estudos a cerca dessa nova corrente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um trabalho de caráter analítico, devendo ser os fatos identificados, descritos e interpretados embasados na corrente crítica literária materialista lacaniana de Slavoj Žižek.

O *corpus* em questão é a obra mais famosa de Lima Barreto. Focando fatos políticos e históricos acontecidos durante o governo de Floriano Peixoto (1891-1894), *Triste fim de Policarpo Quaresma*, narra a história do major Quaresma e sua luta ingênua e inglória para salvar o Brasil. Nacionalista ao extremo, alimenta-se apenas de comidas brasileiras e pesquisa usos e costumes dos índios. É ridicularizado publicamente ao propor a adoção do tupi guarani como língua oficial do país e acaba internado durante um período no hospício. Torna-se agricultor, mas com o início da Revolta da Armada, em 1893, decide alistar-se entre os voluntários defensores do regime de Floriano Peixoto. O governo sai vitorioso e o presidente inicia uma violenta perseguição aos derrotados, que são brutalmente fuzilados. Indignado, Quaresma lhe escreve uma carta, pedindo a

interrupção do terrorismo de Estado. Em resposta, é preso e condenado à morte por fuzilamento. Na cadeia, antes de sua morte, ele finalmente percebe que a pátria, pela quanto tanto lutara era apenas uma ilusão e jamais existiria.

Lancemos mão dos conceitos lacanianos tais revistos por Žižek, que servirão de sustentação para a releitura aqui proposta. Os conceitos são muitos, nesse caso, utilizaremos principalmente os três citados acima. Com o passar do tempo, alguns conceitos foram revisados pelo próprio Lacan e não é difícil encontrar conceitos com o mesmo nome, mas totalmente diferentes. Isso colabora para a imagem de controverso que permeou o psicanalista por muito tempo.

Começaremos pela trilogia Real/Simbólico/Imaginário. Esses três níveis entrelaçados constituem a realidade do ser humano. O Real para Lacan, não pode ser comparado com a realidade do senso comum, já que a realidade está construída simbolicamente. É um termo bastante enigmático. SILVA (2009, p.213) afirma que

se o que chamamos de realidade é um produto distorcido das nossas percepções, o Real é um excesso (surplus) que não cabe nessa realidade, só pode ser percebido pelo seu brilho, para o qual não se pode olhar diretamente, como o brilho do sol. É indizível e, portanto, chocante, traumático. Segundo Žižek, o Real pode irromper na vida do sujeito através de um evento traumático, seja ele físico ou psicológico.

O simbólico inaugura-se com a aquisição da linguagem. SILVA (2009) diz que é o estágio no qual o indivíduo estrutura determinados códigos, leis e proibições para haver a possibilidade de sua socialização. O simbólico surge através da internalização do “Nome-do-pai”, trocadilho entre “*nome*” e “*não*”, de modo que “Nome-do-pai”, também signifique a proibição paterna original: o incesto edípico, portanto através da ruptura com o tempo idílico de comunhão absoluta com a mãe.

O imaginário (uma vez que o simbólico é a ordem do significante) corresponde à ordem do significado. A linguagem engloba esses dois níveis. O imaginário encontra-se situado ao nível de relação do sujeito consigo mesmo. O imaginário é a fantasia fundamental que é inacessível a nossa experiência psíquica e se eleva do espectro fantasmático em que encontramos objetos de desejo.

Žižek (2006, p.16) afirma que essa tríade pode ser comparada a um jogo de xadrez. As regras que devem ser seguidas pertencem à dimensão simbólica, assim como uma peça, por exemplo, o cavalo é definido apenas pelo movimento que pode fazer; as maneiras como as peças são diferentemente moldadas, recebendo nomes, pertence à ordem do Imaginário, sendo possível imaginar um jogo, com as mesmas regras, mas com imaginários diferentes e pertencem ao Real, as estratégias dos jogadores e os acontecimentos imprevisíveis pertencentes ao jogo.

Utilizaremos principalmente nessa análise, o conceito de *quilting point*, em termos lacanianos, traduzido ao português como capitonê. Nas palavras de SILVA (2009, p.214), trata-se do

ponto de amarração do sentido, um momento em que um determinado conjunto de significados parece parar de deslizar sob os significantes e adquirir sentidos fixos, seguros. O capitonê assemelha-se ao Significante Mestre, na medida em que cria uma versão coesa da realidade indizível, por isso, os dois termos são usados como sinônimos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento da análise proposta, analisaremos inicialmente a questão identitária do protagonista.

Major Quaresma é descrito durante o romance como um burocrata nacionalista e ufanista, um homem tímido, interessado por tudo que se referisse ao Brasil. Trabalhava

no Arsenal de Guerra, como subsecretário. Era respeitado por sua idade, saber, modéstia e honestidade, mas os colegas caçoavam de sua maneira de discursar, sempre que possível, sobre as grandezas do país. Morava com a irmã, dona Adelaide, vivia uma rotina metódica, mas destaca-se no que se refere a sua filosofia de vida: Era patriota. Desde moço o amor da pátria tomou-o todo. Não fora o amor comum, fora um sentimento sério, grave e absorvente. Em termos žižekianos, é possível entender que, apesar de vários atributos que possui, a identidade de Policarpo Quaresma é frágil. O protagonista possui um título simbólico que é o de nacionalista extremo, se isso for tirado dele, nada restará, sua identidade será dissolvida, pois ele só se constitui e se constrói, levando-se em conta sua paixão sem limites pelo país.

Fazendo um paralelo com a questão identitária, apliquemos o capitonê em três momentos distintos da vida do Major. A própria construção romanesca é dividida em três partes, que correspondem a três fases da vida do herói. Cada parte é dividida em cinco capítulos: na primeira parte, há o Major estudando os aspectos do Brasil, desde as modinhas, passando pela prática folclórica e culminando no absurdo de propor o tupi como língua oficial. Na segunda parte, já aposentado, o protagonista dedica-se integralmente a agricultura, mas é vencido pela esterilidade do solo e por um ataque de formigas saúvas que destroem sua plantação, e finalmente na terceira parte, Policarpo Quaresma, empenha a vida na causa do Marechal Floriano, durante a Revolta da Armada, e termina preso como traidor por ordem de seu próprio ídolo.

Levando-se em conta as três partes do romance e as três fases da vida de Quaresma, poderíamos afirmar que ele é simplesmente um tolo? O que acarreta sua desgraça progressiva? Porque ele tem valores que em público são descritos como elevados. Se levarmos em conta que Quaresma parece entender como ponto de amarração dos significados de sua vida (ou seja, o capitonê lacaniano), esse patriotismo exagerado, seus atos fazem todo o sentido, mesmo que para seus contemporâneos seja apenas discurso vazio.

Pode-se destacar ainda, um encontro com o Real traumático, no romance. Na segunda parte, quando o Major dedica-se integralmente ao cultivo da terra, com a intenção de impulsionar a agricultura no país, as formigas destroem sua plantação e em seguida seus animais, depois ele é intimado a capinar e limpar estradas ao redor de seu sítio, que correspondem a um número maior do que o tamanho de sua propriedade e finalmente tem de pagar impostos muito caros por comercializar algumas batatas. Aturdido, ele se dá conta de todas as desgraças, das injustiças que fora vítima, da destruição do solo e da pobreza dos moradores vizinhos ao seu sítio. O trecho a seguir pode ser lido como indício de um traumático encontro com o Real:

Pelos seus olhos passaram, num instante, aquelas faces amareladas e chupadas que se encostavam nos portais das vendas preguiçosamente; viu também aquelas crianças maltrapilhas e sujas, d'olhos baixos, a esmolar disfarçadamente pelas estradas; viu aquelas terras abandonadas, improdutivas, entregues as ervas e insetos daninhos; viu ainda o desespero de Felizardo, homem bom, ativo e trabalhador, sem ânimo de plantar um grão de milho em casa e bebendo todo o dinheiro que lhe passava pelas mãos. (BARRETO, 2005, p.124).

Embora não seja o Encontro com o Real *tout court*, que não poderia ser descrito, a passagem narra instantes nos quais a vida do Major perdeu o sentido, pois os laços simbólicos foram desatados: o sujeito ao entrar em contato com o núcleo duro do real e com o caos que ele apresenta, faz de tudo para se libertar, para fugir dessa situação e voltar à normalidade, como nos comprova o trecho a seguir:

Este quadro passou-lhe pelos olhos com a rapidez e o brilho sinistro de um relâmpago; e só se apagou de todo, quando teve que ler a carta que a sua

afilhada lhe mandara. Vinha viva e alegre. Contava pequenas histórias de sua vida, a viagem próxima do papai, à Europa... (BARRETO, 2005, p.124).

Depois de ler a carta da afilhada, apesar de todas as contrariedades, o Major se anima e não pensa em abandonar seus propósitos, ao contrário, adquire livros a respeito de veterinária e máquinas agrícolas para solucionar os problemas. Em outras palavras, ele consegue se libertar da experiência traumática do encontro com o Real.

O capitonê também pode ser aplicado para descrever os atos de outra personagem do romance. Ismênia, filha do general Albernaz, perde o sentido de sua vida, depois que é abandonada pelo noivo Cavalcanti. Na vida, para ela, só havia uma coisa importante: o casamento. Pressa ela não tinha, pois já havia um noivo, porém, assim que se forma (mesmo tendo os estudos custeados pelo futuro sogro), ele foge para o interior do país e nunca mais manda notícias. Ismênia, que vivia para o casamento, vê sua vida sem um significado, adocece profundamente e por fim, falece, pois nada mais faz sentido: o capitonê de sua vida é o casamento e assim que ela perde essa segurança, sua vida desaba.

4 CONCLUSÃO

Fica evidenciado na realização deste trabalho, que a aplicação do Materialismo Lacaniano nos Estudos Culturais, principalmente no campo literário, é vasta. Requer apenas leitura cuidadosa, principalmente dos textos que trabalham as idéias de Lacan, que como já foi dito, é muitas vezes considerado hermético – exemplifiquemos com os seus *Écrits* – e principalmente porque a releitura de seus conceitos é o que torna essa nova corrente crítica fascinante e provocadora.

Em *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, podemos perceber que o romance ganha uma nova configuração via Lacan. As decepções paralelas do protagonista e de Ismênia tornam-se aparentadas e relatam experiências similares dentro do tecido social brasileiro: não são mais o homem com preocupações nobres, “elevadas”, politizadas e a mulher com preocupações “débeis”, fúteis e egoístas: são duas criaturas que experimentaram o vazio absoluto e escorregaram pelas malhas de um capitonê desfeito.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. Santa Catarina: Avenida, 2005.

SILVA, Marisa Corrêa. **Materialismo Lacaniano** in BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (orgs). *Teoria Literária: Abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2009.

_____. **O percurso do Outro ao mesmo: Sagrado e profano em Saramago e em Helder Macedo**. São Paulo: Arte & Ciência, 2010.

ŽIŽEK, Slavoj. **Como Ler Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.